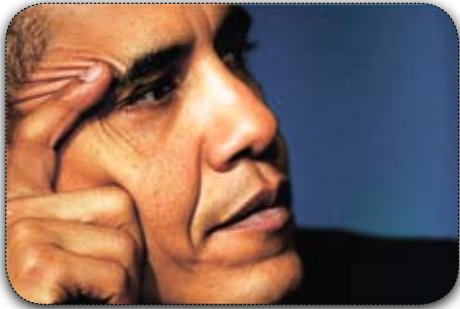


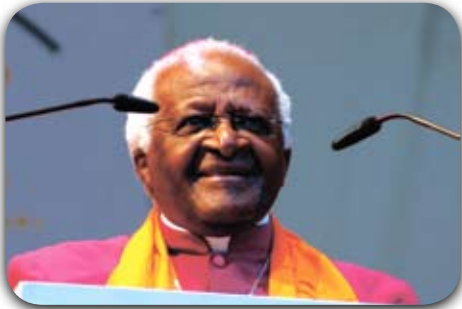
@Verdade

Quarta-Feira, 31 de Dezembro de 2008

Jornal **Gratuito** • Edição Nº 019 • Ano 1 • Director: Erik Charas



Barack Obama



Desmond Tutu



Robert Mugabe



Afonso Dhlakama



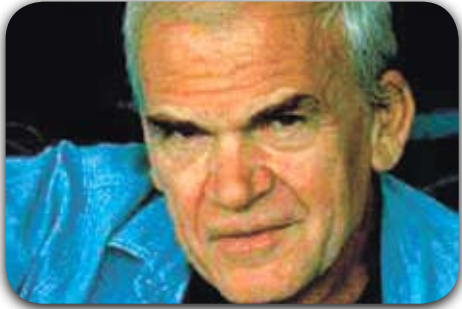
Jean-Marie Gustave Le Clézio



Daviz Simango



Atentados Bombaim



Milan Kundera



Ingrid Betancourt



Michael Phelps



Piratas Somalis



Guerra na Geórgia



Maria de Lurdes Mutola



Parque Nacional da Gorongosa



Miriam Makeba



Paul Newman

@ Opinião

Boas Entradas
Feliz Ano de 2009

@ Editorial

averdadezm@gmail.cm



por: João Vaz de Almada
email: averdademz@gmail.com

Sapatadas parte II

“A qual destas personalidades internacionais você gostaria de dar uma sapatada?”, pergunta, na sua edição online, o conceituado jornal brasileiro ‘Folha de São Paulo’, a propósito do arremesso de um par de sapatos por parte de um jornalista iraquiano contra George Bush na última visita do presidente americano a Bagdad. Clicando pode ver-se o resultado. Inesperadamente, Bush, apesar de bem colocado, não vai à frente. O primeiro lugar é ocupado por outra figura polémica: Hugo Chávez, o presidente venezuelano com tiques autocráticos que insiste num segundo referendo para se reeleger indefinidamente. O amigo e admirador de Fidel, lidera com 44% dos votos. Segue-se Bush com 35% e em terceiro, a grande distância, o ignominioso Robert Mugabe do nosso vizinho Zimbábue. Depois vêem outras figuras da região, percebendo-se bem que o inquérito é feito por brasileiros, caracterizados por serem demasiado umbiguistas. É óbvio que se o inquérito fosse aqui Mugabe teria, seguramente, uma votação superior ao de Chavez no ‘Folha de São Paulo’.

Eu não tenho pejo em afirmar que daria uma sapatada no líder zimbabweano e se a mesma fizesse ricochete na SADC melhor ainda. A sua passividade, ou melhor, o seu conluio – tanto é ladrão o que rouba como o que fica à porta – com o regime facinora de Harare, é inexplicável. Este silêncio perturbador faz-se em nome de quê e de quem? Não é, seguramente, em nome da democracia, da liberdade, do respeito pelos direitos humanos, da imprensa livre ou da diversidade de opinião. Será em nome de um “camaradismo” internacionalista obsoleto, retrógrado, reacionário? De um fascismo de Estado que mata o povo à fome, preocupando-se exclusivamente em alimentar a cúpula político-militar? Não foi para instalar um regime como este que os países da região formaram a Linha da Frente, em meados dos anos ‘70. À fundação desta organização presidiram egrégios designios, como a eliminação do regime racista de Ian Smith na então Rodésia, do apartheid na África do Sul ou a independência da Namíbia. Proponho que se forme outra Linha da Frente para derrubar Mugabe. Não é difícil se houver o mínimo de vontade política para o fazer. O objectivo é tão nobre como o que presidiu à fundação da primeira organização.

A nível interno, a minha sapatada iria direitinha para a PRM, essa instituição que há muito trocou a protecção ao cidadão pela protecção dos criminosos. E, tal como no bowling, quando mais pinos derrubasse melhor. Aqui, ao contrário do ditado, só se ganhavam os que caíssem no chão. O extremo do inqualificável aconteceu cinco dias antes do Natal, quando dois jovens resolveram não parar num auto-stop. Triste ideia a deles. Os dois agentes foram no seu encalço e quando já se encontravam junto do carro fugitivo resolveram descarregar toda a metralha matando o condutor e ferindo gravemente o acompanhante. Acto brutal, hediondo e, sobretudo, cobarde porque ao dispararem os agentes sabiam que o outro lado não representava perigo algum. Duvido muito que se do outro lado estivesse uma dupla armada, ou seja, em pé de igualdade com os agentes para abrir fogo, estes a tivessem perseguido. Esta reacção das forças policiais faz-me lembrar a cobardia do homem que bate na mulher indefesa ou o adulto que maltrata a criança.

Por estes dias sucederam-se vários assaltos a residências, a casas comerciais e a restaurantes. Num dos restaurantes uma das empregadas foi, inclusivamente, violada e o patrão baleado. Ninguém (policia) viu nem ouviu nada. No trânsito, revelam-se autênticos garimpeiros, conseguindo estar sempre à hora certa, para eles entenda-se e, por oposição, errada para o automobilista, e no lugar certo, ou seja cruzamentos de maior movimento onde conseguem surpreender os mais incautos, sobretudo os estrangeiros. Eu, felizmente, já lhes conheço as manhas. Mas, a aprendizagem, custou-me uns belos meticais. A abordagem no auto-stop é sempre efectuada de uma forma sonsa, dissimulada, em nome de uma segurança que sentimos ser completamente hipócrita. Falo por mim: nunca senti qualquer segurança diante de um polícia. Antes pelo contrário. Diante deles só sinto extorsão, falsidade, abuso de autoridade. Por mim, dispensava a policia, esta policia, leia-se. Esta policia que solta perigosos cadastrados, esta policia que mata inocentes, esta policia que extorqure os automobilistas, esta policia que foge dos ladrões e que persegue habilmente o cidadão comum. Talvez seja por isso que muitos preferem exercer a justiça pelas próprias mãos.

PS: @ VERDADE voltará à rua na sexta-feira, dia 9 de Janeiro, renovada graficamente. Passará a partir de então a sair no último dia útil da semana. Deste modo, o leitor poderá digerir melhor a leitura durante o fim-de-semana. Até lá deseje-vos um Bom Ano Novo.

“A imagem pública que se tinha do INSS, e se é que já não se tem, é de que se tratava de uma instituição pública mergulhada num mar de problemas, no meio de desentendimentos entre a tutela (Ministério de Trabalho) e o Conselho de Administração”, editorial in SAVANA, 10 DE Outubro de 2008.



“Durante 20 anos a Lurdes criou orgulho no país. Recusou-se a tornar-se mercenária de nacionalidade e adquirir uma outra que lhe concedesse mais apoios e privilégios. Não trocou por outra a bandeira conquistada pela luta de libertação, não hesitou em afirmar a sua moçambicanidade. Provou sempre o seu patriotismo”, Sérgio Vieira, in domingo, 7 de Setembro

O labirinto da fé

A dinâmica da fé está sujeita às imperfeições da existência humana. É como caminhar num labirinto, condicionado pelos passos incertos de quem duvida em cada opção, mesmo havendo várias hipóteses e caminhos.

Por: Elisangela Duarte

Quem diz “é por aqui, sem dúvidas”, sabe na verdade que à frente pode estar apenas mais uma parede.

Aquele que se aventura num labirinto questiona-se em cada momento, em cada esquina dobrada. E desanima – natureza da caminhada, qualquer caminhada - quando chega a um beco sem saída. Desiste ainda mais depressa se entrou sem convicção.

Quando o fim do labirinto é apenas um capricho despido de inteligência, um desejo inconsequente, sem fome de chegada - como fé sem interrogação -, a adversidade pode precipitar a desistência. Falta a interdependência, a insatisfação que alimenta a procura.

“Posso não saber bem onde está Deus, mas tenho à minha volta muitos homens e mulheres com fome e sede de Deus”, sussurrou-me certa vez, em aparente paradoxo, uma incansável velhinha missionária.

A fé – qualquer que ela seja - alicerçada na lógica da interdependência, das ligações inalienáveis, ganha o conforto da dúvida. Vacila nos sentidos, para se reforçar com o valor acrescentado da relação... da razão. Não é “crer sem ver e sem sentir”, mas “ver no outro e sentir com o outro”.

A albanesa de sari – que alguém apelidou de “santa das sarje-

tas” - é um pouco como a Ofélia em “El Laberinto del Fauno”. No conto, a menina Ofélia desanima, tem dúvidas sobre a generosidade do fauno, a divindade mitológica que lhe promete o paraíso se derramar o sangue de um inocente. Mesmo ameaçada pela ditadura armada de um regime fascista - que pode muito bem ser hoje a desumana indiferença que nos varre -, responde com a coragem dos inocentes. Recusa entregar o irmão recém-nascido em sacrifício, porque sabe – intui, pela voz da razão, da cultura ancestral - que a concretização do seu sonho não pode ter o sangue de um inocente como preço. Assassinada pelo oficial franquista que a persegue, abre com o seu próprio sangue o portal da felicidade. E renasce noutra dimensão para o reencontro com o eterno, recompensa da escolha certa. Na terra dos mortais, junto ao corpo moribundo da pequena Ofélia, a guerrilheira Mercedes chorará a perda, perpetuando o sentido da dignidade e da liberdade, balizada pela defesa incondicional dos desprotegidos, que também passa pelas normas, por vezes cruéis, da justiça humana.

O escritor, e cineasta, Guillermo del Toro traça a moral da história de Ofélia, a menina inocente e corajosa, com dúvidas e convicções, “que deixou atrás de si pequenos vestígios da sua passagem pela terra, visíveis só por quem saiba onde procurar”. Próspero ano novo.



Ficha Técnica



Telefone: +258 21 490341/ 490329/ 496824/ 497712
Fax: +258 21 490329
E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Director: Erik Charas; Director-Adjunto: Adérito Caldeira; Director de Informação: João Vaz de Almada; Chefe de Redacção: Rui Lamarques; Redacção: Arnaldo Langa, Xadrique Gomes, Ruben Severiano, António Maringue, Filipe Ribas, Renato Caldeira, Alexandre Chauque; Colaboradores: Helga Brown, Admiro Furtela, Sérgio Macuáqua; Fotografia: Sérgio Costa, Lusa, Istockphoto, PSB; Paginação e Grafismo: Danúbio Mondlane, Hermenegildo Sadoque, Benjamin Mapande, Nuno Teixeira; Revisor: Mussagy Mussagy; Director Comercial: Ivan Williamns; Telefone 21 490341 E-mail: vendaszm@gmail.com; Distribuição: Sérgio Labistour (Chefe) Carlos Mavume (Sub Chefe) Sania Tajú (Coordenadora) Gigliola Zacara(Eventos); Periodicidade: Semanal; Tiragem: 50.000 exemplares; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.

• A tiragem desta edição é de 50.000 exemplares e tem alcance semanal superior a 300 mil leitores

***FAZ A FESTA
ONDE QUISERES
E FALA
COMO SE TODOS
ESTIVESSEM
ONDE TU ESTIVERES.***

*A cobertura da vodacom vai contigo para todo lado.
Tudobom no Fim de Ano.*



Boas Entradas
Feliz Ano de 2009

O nosso País

Há acontecimentos que, em cada ano, deixam a sua marca. De uns nos sentimos orgulhosos e pedimos que se repitam na sua forma melhorada, de outros nem tanto, sendo a nossa oração a de que o tempo voe para que nada dele sobre nas nossas memórias, para podermos viver melhores experiências. São os positivos e os negativos de cada etapa das nossas vidas, que nos fazem sentir bem e outros menos-mal.



5 de Fevereiro

O ano que finda começou com um acontecimento que representou outros níveis de consciência do cidadão na defesa dos seus direitos de consumidor. Estamos a falar do 5 de Fevereiro, em que um levantamento popular evitou que os transportadores semiolectivos das nossas cidades agravassem os preços do transporte. Foi um momento que despertou para a necessidade de as pessoas lutarem pelos seus direitos e chamar a atenção do Governo para não ignorar os verdadeiros problemas das populações e não deixar-se guiar por iniciativas destas nossas associações para quem o consumidor é apenas fonte de lucro. @

Parque Nacional de Gorongosa

Do investimento privado marcante, os sinais vieram do Parque Nacional de Gorongosa. Com efeito, depois de muitos anos de marasmo, e da iminência de perdermos esta nossa riqueza, uma iniciativa do sector privado está a ressuscitar este parque, tornando-o, de novo, uma referência internacional. Os tempos estão a voltar e poderão ser ainda melhores se dificuldades conjunturais e constrangimentos típicos do país não interferirem. O Governo já tem algo para apresentar aos seus parceiros em matéria de turismo de conservação. @



Davis Simango

Nesta mesma província de Sofala, os ventos da democracia trouxeram uma lufada de ar fresco. De lá vem-nos a experiência de que os candidatos independentes podem chegar longe quando têm um projecto político credível. Davis Simango, edil da Beira, superou as expectativas ao derrotar o poderoso Bulha, apoiado por uma máquina de campanha sofisticada. Os beirenses escolheram quem achavam melhor, dando-nos uma lição de que podemos sonhar em alguma maturidade política a partir de uma avaliação objectiva do desempenho dos dirigentes.

Aderência às urnas

As próprias eleições municipais mostraram que podemos organizar processos ao fim dos quais não tenhamos de perder tempo a analisar lacunas, erros e incapacidades endossáveis às insuficiências. Quando um processo eleitoral atinge tais níveis de organização, melhora o clima de confiança entre todos os envolvidos. @



PRM

A meio do ano e na ponta final, o Governo foi conseguindo melhorar a sua imagem na luta contra a corrupção. As prisões são demasiado grandes para que alguém ainda persista na dúvida e pense que se trata de encenação. Há trabalho para livrar o país de corruptos e da imagem de impunidade dos ladrões, sejam eles quem forem.

Não nos podemos, jamais, orgulhar do trabalho da Polícia da República de Moçambique. A criminalidade aumentou, a ponto de atingir assaltos a esquadras, com assassinatos de membros das autoridades, incluindo altas patentes. A fuga de Anibalzinho e companheiros é, por demais, uma vergonha para a instituição. O comandante Custódio Pinto, diz sair de cabeça erguida, é porque não sabe o que seja realmente uma cabeça. @



Renamo

Vergonha pode a Renamo ter de si própria por suicídio negligente dos seus membros perante uma comprovada sequência de borradas do seu dirigente. Dlhakama liquidou-se politicamente e os seus seguidores não têm outra alternativa que não segui-lo se ainda quiserem alguma vida política em Moçambique. Foi uma vergonha política para quem tinha algum carisma. Dlhakama vulgarizou-se. @



Ganhão

Das nossas tristezas profundas, entre muitas que são o desaparecimento físico das pessoas que estimamos, a morte de Fernando dos Reis Ganhão, grande professor, grande Reitor, homem de muita sabedoria, uma biblioteca, um amigo, um pilar desta história que pouco foi contada. É um exemplo disso, afinal, imortal. @

O Banco que o acompanha assim só podia ser seu.



Visão Publicidade

Sabemos que não existem duas pessoas iguais, nem dois sonhos iguais ou muito menos pessoas com necessidades iguais. Por isso queremos conhecê-lo melhor, acompanhá-lo sempre, e construir consigo uma relação forte e duradoura. Venha ver.


BCI
O MEU BANCO

@ Africa

Boas Entradas
Feliz Ano de 2009



Vitória de Barack Obama

A eleição de Obama não foi só nos Estados Unidos, mas sim em todo o mundo. Contudo, em nenhum continente se viu tanto com a sua chegada à Casa Branca como em África. Razões não faltam: o pai de Obama é queniano, tendo nascido na pequena aldeia de Kogelo, no Quênia profundo. A festa por todo o continente, e, sobretudo em todo o Quê-

nia foi indescritível. Kogelo tornou-se um local de romaria e o Governo acabou mesmo por asfaltar os difíceis acessos àquela aldeia. Raila Odinga, o primeiro-ministro queniano, tal como o pai de Obama, é da etnia Luo. Odinga disse várias vezes, em tom de brincadeira, que Obama seria verdadeiramente o primeiro Luo a ser eleito chefe de Estado. @

Festus Mogae

A atribuição do prémio Mo Ibrahim 2008 de Boa Governação em África, é suficiente para destacar o seu vencedor como uma figura do ano em África, um continente onde o apego dos chefes de Estado ao poder continua a fazer-se sentir e, por isso, a alternância, natural nos regimes verdadeiramente democráticos, é sempre de assinalar. Festus Mogae, ex-presidente do Botswana, que venceu o prémio este ano, está por isso de parabéns. O ex-secretário-

geral da ONU, Kofi Annan, presidente do Comité de Atribuição do prémio, realçou “a liderança notável do Presidente Mogae que permitiu a manutenção da estabilidade e da prosperidade no Botswana face à pandemia do HIV/SIDA que ameaçava o futuro do seu país e do seu povo.” Annan elogiou ainda a gestão pelo Presidente Mogae da economia tswana, declarando que “o Botswana demonstra como um país dotado de recursos naturais pode pro-

mover um desenvolvimento sustentável com uma boa governação, num continente onde geralmente os recursos mineiros se tornaram uma maldição”. Recorde-se que o Prémio Mo Ibrahim foi criado para reconhecer e celebrar a excelência da liderança africana, sendo o mais rico do mundo, com a atribuição de cinco milhões de Dólares americanos ao laureado durante 10 anos e 200 mil dólares americanos para toda a vida. @

Botswana

É hoje o bom exemplo africano. Na política, na economia, na luta contra a SIDA, na transparência, na segurança, etc. Há quem diga que tal sucesso se deve à escassez da sua população – pouco mais de um milhão de habitantes – mas esse argumento cai por terra com exemplos como a Guiné-Bissau ou a

sua homónima do Equador. Tem também sido o único país da SADC a levantar a voz contra o regime de Mugabe, boicotando, inclusivamente, cimeiras da organização só porque Mugabe nelas se faz representar. Apelou inclusive à expulsão do Zimbabwe da organização. É também o país que resolveu acolher Morgan

Tsvangirai, o líder da oposição zimbabweana. Por todas estas razões, o Botswana é o ‘ódio de estimação’ de Mugabe no continente, tendo mesmo recentemente afirmado que o exército tswana está a treinar uma guerrilha para o derrubar. @

Tribunal Penal Internacional para o Ruanda

No dia 18 de Dezembro, o Tribunal Penal Internacional para o Ruanda (TPIR), com sede em Arusha, na Tanzânia, condenou a prisão perpétua o coronel Théoneste Bagosora, de 67 anos, e outros dois oficiais do Exército Ruandês, por genocídio, crimes contra a humanidade e crimes de guerra no ano de 1994. Desde que o TPIR foi criado, houve várias condenações importantes mas nunca nenhuma foi tão determinante como esta, já que é a primeira vez que visa o Exército, enquanto instituição importante posta em causa, sendo igualmente a primeira vez que são condenadas personalidades poderosas. O coronel Bagosora era uma

das figuras mais influentes no país, em 1994, ano em que ocorreu o genocídio. Muito mais do que, por exemplo, o ex-primeiro-ministro Jean Kambanda, condenado pelo TPIR em 2001, que respondia às ordens de pessoas como Bagosora, conhecido como o ‘cérebro’ do genocídio. “É muito importante para África. O continente não compreenderia que uma tragédia africana não pudesse ser julgada da mesma maneira como foram julgados os crimes da II Guerra Mundial em Nuremberga”, afirmou o ruandês José Kagabo, professor de História na prestigiada escola Hautes Études en Sciences Sociales. @



O bispo sul-africano, Desmond Tutu, prémio Nobel da Paz em 1984, foi, ao longo do ano, a par dos responsáveis do Botswana, a principal voz do continente contra a igno-

Desmond Tutu

miniosa ditadura de Robert Mugabe, no Zimbábue. O prelado, que ficou conhecido pela sua luta anti-apartheid e por em tempos ter nutrido alguma admiração pelo presidente zimbabweano, afirmou, já neste mês, numa entrevista a um canal de televisão holandês que ou Mugabe renuncia ou deve ser preso e enviado para o Tribunal de Haia, na Holanda, para ser julgado por “graves violações” que come-

teu. Tutu foi ainda mais longe defendendo que “caso se recuse a sair Mugabe deve ser removido à força” porque o líder zimbabweano “arruinou um país maravilhoso. Acho que agora o mundo tem de dizer: ‘Você foi responsável, com o seu bando, por graves violações. Você vai enfrentar um processo em Haia, a não ser que renuncie’”, defendeu Tutu. @

Robert Mugabe

A última grande tirada de Robert Mugabe foi proferida no congresso do seu partido, a ZANU/PF, na pequena cidade mineira de Bindura na passada sexta-feira. “O Zimbabue pertence-me. Jamais venderei o meu país”, afirmou, advertindo que não se sente intimidado com as ameaças dos países ocidentais e de algumas vozes africanas que apelam ao seu derrube. “Podem ameaçar decapitar-me. Eu acredito nisto e ninguém me vai derrubar: o Zimbabué pertence-me, não pertence

aos britânicos”, sublinhou. Este ano, que agora termina, não correu nada bem ao velho líder. O seu partido, a ZANU/PF perdeu, pela primeira vez as eleições legislativas realizadas em Março e, apesar de Mugabe ter vencido a segunda volta das presidenciais, estas não tiveram o aval da comunidade internacional uma vez que o candidato da oposição não concorreu alegando não estarem reunidas as mínimas condições para um pleito justo. A crise no país, a todos os níveis, acentuou-se

significativamente e agora já é não só económica e política mas também sanitária, tendo a cólera provocado, segundo números oficiais, cerca de mil mortos. O cerco internacional ao regime aperta-se diariamente. Tem-lhe valido sobretudo o fechar de olhos conivente dos velhos camaradas da região, mas mesmo esses têm sido muito pressionados a tomar uma atitude mais firme contra o regime de Harare. Dificilmente sobreviverá, politicamente falando, a mais um ano de poder. @

Xenofobia na África do Sul

Em Maio foi a vez de a África do Sul ser varrida por uma onda de xenofobia que acabou por provocar cerca de 64 mortos e 670 feridos, desalojando mais de 25 mil pessoas, especialmente emigrantes moçambicanos e zimbabueanos. Tudo começou em Alexandra, um subúrbio miserável de Joanesburgo, e depressa se propagou a outras cidades do país, sobretudo Durban. Os emigrantes estrangeiros foram acusados de contribuir para o aumento do desemprego no país, colocando muitas famílias sul-africanas sem qualquer tipo de recursos. Apesar dos apelos do Governo ao rápido restabelecimento da calma, a polícia foi acusada de não actuar como devia. As imagens de violência contra os estrangeiros chocaram o mun-

do, com corpos carbonizados e esquartejados à catanada. Ao lado moçambicano chegaram, de uma forma faseada, cerca de 38 mil pessoas, tendo a sua maioria, algum tempo depois, regressado ao país vizinho para reconstruir as suas vidas. @



Eleições Angolanas

As eleições legislativas de cinco de Setembro em Angola legitimaram o regime, agora monopartidário, do MPLA. O partido no poder conquistou cerca de 90% dos votos, relegando a UNITA, com 10%, para uma posição residual. O acto eleitoral decorreu com irregularidades, sendo mesmo classificado pela chefe de missão da UE como um “desastre”, mas tal não foi suficiente para pôr em causa o processo em

si. A disparidade de meios e de oportunidades durante a campanha eleitoral foi escandalosa. Alguma imprensa portuguesa foi impedida de entrar em Angola, o que não deixou de ensombrar o processo tanto mais que José Eduardo dos Santos disse, antes das eleições, que estas seriam um exemplo para a África e para o mundo. @

Piratas Somalis

Quem pensava que a pirataria era uma coisa do século XIX, desengane-se. Os ataques de piratas somalis tornaram-se “incontroláveis”, advertiu em Novembro um alto responsável do Gabinete Marítimo Internacional (BMI), numa altura em que um grupo de piratas se apossava de mais um navio, um superpetroleiro no Oceano Índico. “A situação observada estas últi-

mas semanas faz ressaltar um aumento anormal dos actos de violência e das apreensões de navios, apesar do reforço da segurança na região.” E acrescentou: “Na ausência de dissuasão, devido aos poucos riscos e com a perspectiva de lucros elevados para os piratas, os ataques vão continuar”, sublinhou. De acordo com o BMI, desde Janeiro, 94 embarcações foram atacadas

por piratas fora da Somália e no Golfo de Aden. Trinta e oito navios foram apreendidos, 17 dos quais continuam nas mãos dos piratas com 250 membros da tripulação. Entretanto, a situação está de tal maneira incontrolável que a própria NATO irá enviar navios para a região para prevenir novos ataques. @

Saara Ocidental

O impasse mantém-se nesta antiga colónia espanhola do norte de África. Já lá vão 16 anos (1992) desde que foi agendado um referendo para se decidir o seu futuro – independência ou autonomia no seio de Marrocos – e nada se passa. A União Africana não toma qualquer atitude e a UE remete-se também ao silêncio, preferindo uma política de dois pesos e duas medidas, uma vez que o reino alauita é um parceiro privilegiado para a sua penetração em África. Aliás, em Outubro último, a UE propôs mesmo a Marrocos um novo “estatuto avançado”

que prevê um reforço de relações UE/Marrocos e uma integração progressiva do reino no mercado interno da União. Desde 2007 que decorrem negociações entre as partes nos EUA mas até agora nada se avançou. Recorde-se que Marrocos propõe uma larga autonomia para o território sob sua soberania, enquanto a Frente Polisário reclama a realização de um referendo de autodeterminação que permita aos saarauis escolher entre a independência, a autonomia ou a ligação definitiva a Marrocos. @

@ Internacional

**Boas Entradas
Feliz Ano de 2009**

Barack Hussein Obama

No dia 4 de Novembro, a História dos Estados Unidos da América e por extensão do Mundo, revelou-se camaleónica, e o que era impensável há meia dúzia de anos aconteceu: o novo presidente dos Estados Unidos da América, a maior potência mundial, é negro! A Casa Branca irá ser ocupada, pela primeira vez, por um não-branco! Obama venceu primeiro, largamente,

a votação no Mundo. Depois aqui no @ Verdade – fomos o primeiro órgão de informação nacional a avançar com a notícia, contrariando regras elementares do jornalismo, mas o coração falou mais alto e, por isso, arriscámos acabando por vencer. Por fim ganhou onde interessava, nos Estados Unidos, com um slogan que já fez história: Yes, we can! A prestigiada revista ‘Time’

colocou-o na capa elegendo-o, muito justamente, como personalidade do ano. Barack Obama devolveu a crença aos mais descrentes, dentro e fora do país, com uma mensagem de mudança e de esperança carregada de tanto optimismo e de boas intenções que quase raia a ingenuidade. A eleição de Obama veio sobretudo, demonstrar que tudo é possível. @



A notícia do ano na Colômbia foi, na realidade, a dos últimos seis anos. Ingrid Betancourt, ou-

Ingrid Betancourt

trora candidata à presidência do país, regressou finalmente à vida desde o inferno a que foi condenada em 2002, ao ser sequestrada pelas FARC. A ‘Operação Xequete Mate’, mediante a qual o exército colombiano libertou Betancourt e mais 14 reféns, se não foi o golpe mais duro para a guerrilha este ano – também em 2008 morreu o seu líder e fundador Manuel Marulanda – foi o mais emblemático e mediático. Após a sua libertação, Betancourt converteu-se num símbolo de esperança para os que sonham com o fim das FARC. @

Roberto Saviano

Tem 29 anos e a Camorra – máfia italiana – pôs a sua cabeça a prémio. O motivo? Saviano decidiu escrever um livro (‘Gomorra’) sobre a máfia napolitana no qual conta tudo: quais os negócios mais lucrativos, como actuam, como se organizam, os benefícios que se obtém dos padrinhos, a quantidade de assassinatos cometidos e, o mais impor-

tante, menciona nomes reais. Os protagonistas são quase todos do clã dos Casalesi. O livro apareceu em Abril e em Itália, em poucos meses, venderam-se 600 mil exemplares! Foi traduzido em 43 idiomas. Matteo Garrone realizou um filme baseado no seu texto. Saviano vive escoltado 24 horas pela polícia e abandonou Itália em Outubro deste ano,

quando teve conhecimento de que a Camorra havia traçado um plano para o liquidar antes do Natal. Hoje, é quase impossível concertar uma entrevista com ele, os seus amigos viraram-lhe as costas, a noiva deixou-o e a sua família é constantemente ameaçada. Como ele próprio reconheceu há tempos: ‘Gomorra’ destruiu a minha vida. @

Neve em Marte

A nave Phoenix Mars Lander da NASA detectou neve a cair das nuvens de Marte. As nuvens encontravam-se a quatro quilómetros acima do local onde a nave estava quando observou o fenómeno. Após analisar amostras ao solo retiradas por um braço escavador, a NASA pode provar que no passado houve interacção entre minerais e água no planeta. “Nunca vimos nada assim em Marte”, disse Jim Whiteway, da Universidade de York, Toronto, em declarações à NASA.

De acordo com o Jet Propulsion Laboratory (JET), na Califórnia, a Phoenix encontrou também indícios de car-

bonato de potássio em Marte, graças aos equipamentos que integram a nave. “Encontrámos carbonato, o que prova a interacção de água”, informou William Boynton, da Universidade do Arizona. A nave chegou a Marte no passado dia 25 de Maio para uma missão de três meses. Contudo, ao fim de cinco meses, a Phoenix ainda permanecia no planeta confirmando a existência de água sob a forma de gelo na região norte do planeta vermelho. Martti Ahtisaari O Comité Nobel Norueguês premiou o ex-presidente da Finlândia, Martti Ahtisaari, de 71 anos, com o galardão da

paz pelos seus “importantes esforços em vários continentes e durante mais de três décadas para resolver conflitos internacionais”, como os da Namíbia, do Kosovo e da região indonésia de Aceh. “Todas as crises, incluindo a do Médio Oriente podem ser resolvidas. A solução requeria uma contribuição das partes envolvidas e da comunidade internacional em conjunto”, disse Ahtisaari, minutos após receber o diploma e a medalha correspondente ao prémio do presidente do Comité Nobel, Ole Danbolt Mjos. @

Martti Ahtisaari

O Comité Nobel Norueguês premiou o ex-presidente da Finlândia, Martti Ahtisaari, de 71 anos, com o galardão da paz pelos seus “importantes esforços em vários continentes e durante mais de três décadas para resolver conflitos internacionais”, como os da Namíbia, do Kosovo e da região indonésia de Aceh.

“Todas as crises, incluindo a do Médio Oriente podem ser resolvidas. A solução requeria uma contribuição das partes envolvidas e da comunidade internacional em conjunto”, disse Ahtisaari, minutos após receber o diploma e a medalha correspondente ao prémio do presidente do Comité Nobel, Ole Danbolt Mjos. @

Crise Financeira

Com origem nos Estados Unidos da América, começou nos fins de Setembro e foi seguramente uma das mais graves das últimas décadas. Até agora já varreu vários gigantes financeiros do país, e o seu contágio fez-se sentir em

tudo o mundo, Europa incluída. O Estado do maior motor económico do planeta viu-se obrigado a realizar enormes intervenções em muitas empresas com vista a acalmar os mercados, enquanto a crise se trasladava para as economias

reais. O Congresso chegou a aprovar um plano de emergência de 700 mil milhões de Dólares para resgatar a economia de uma ruptura total. As verdadeiras dimensões do catastrófe financeira estão ainda por conhecer. @

Guerra na Geórgia

Em Agosto o Cáucaso voltou à guerra, desta feita tendo como protagonistas a Rússia e a Geórgia. O presidente da Geórgia, Mikhail Saakashvili, atraiu tragicamente os russos e caiu na armadilha de Moscovo quando enviou o seu exército ao enclave separatista da Ossétia do Sul, atacando a população maioritariamente russa. A Rússia resolveu intervir alegando a defesa das minorias étnicas, osseta e abkhaze, que lutam pela independência em relação à Geórgia desde o início dos anos ’90.

As forças russas, embora muito pressionadas pelos Estados



Unidos, após tomarem várias cidades do país, resolveram retirar-se estabelecendo elas próprias o prazo. Saakashvili, com as suas ambições ocidentais e desejo de se

unir à NATO, atraiu a ira dos responsáveis políticos russos. Mas o ataque à Geórgia também tinha intenções de dissuadir a Ucrânia de pertencer à NATO. @

Poluição nos Jogos Olímpicos

As autoridades chinesas tudo fizeram para que o cinzento omnipresente no céu se dissipasse, mas nunca foi possível tal coisa. A circulação automóvel foi extraordinariamente reduzida, muitas fábricas deixaram de laborar mas os al-

tíssimos índices de poluição pouco baixaram, chegaram a ser cinco vezes superiores ao permitido, constituindo o único senão na imaculada organização chinesa. @

Atentados de Bombaim



Nos finais de Novembro, os terroristas voltaram ao ataque, e desta vez, o alvo da sua ira foi a cosmopolita cidade indiana de Bombaim, actual Mumbay. Tal como em Nova Iorque em 2001, também aqui quiseram destruir o símbolo da prosperidade do país: os hotéis Taj Mahal e Oberoi, o café Leopold, entre outros. Desta vez, os terroristas chegaram por mar disparando indiscriminadamente contra tudo o que se mexia. O saldo dos quatro dias de combate foi de cerca de 200 mortos. E a Índia acusa o Paquistão de estar por detrás dos atentados. @

Desaparecimento de Alexei II

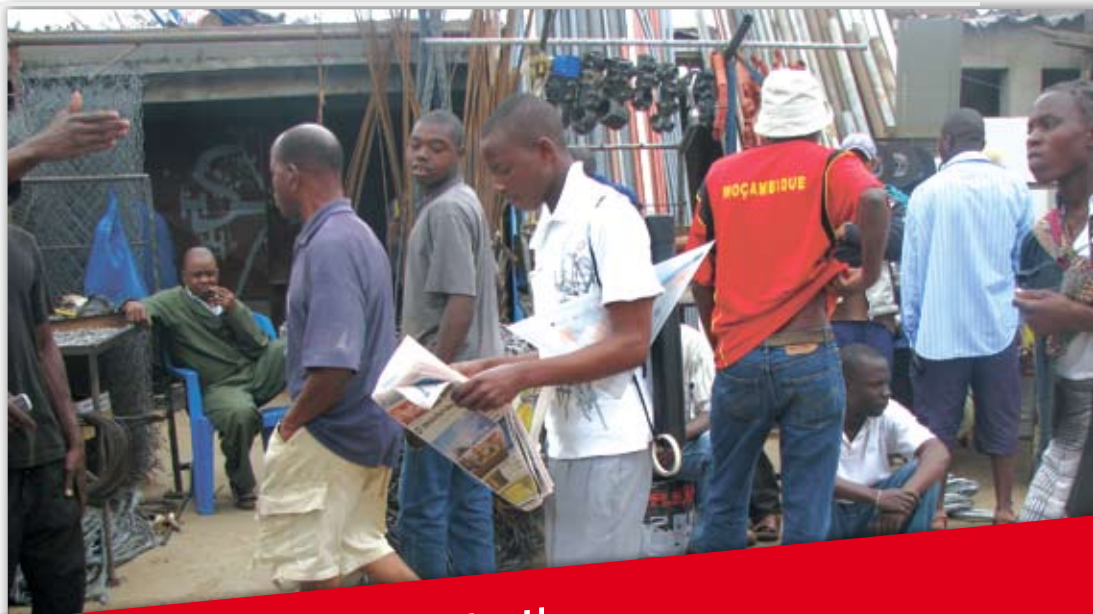
O patriarca de Moscovo e de todos os russos, Alexei II, faleceu no dia 5 de Agosto, aos 79 anos de idade. A causa da morte foi uma paragem cardíaca. Alexei II nasceu na Estónia em 1929, era o Patriarca da Igreja Ortodoxa – o mais alto responsável desta congregação – há 18 anos. Descendia de uma antiga e nobre família alemã-báltica que abraçou a

ortodoxia em meados do século XVIII. O seu patriarcado ficou marcado por uma aproximação paulatina à Igreja Católica, mas ainda assim opôs-se à viagem do Papa à Rússia argumentando que serviria para o Vaticano promover a fé católica, principalmente na Ucrânia. Alexei II foi um defensor fir-

me do papel preponderante da Igreja Ortodoxa Russa naquele país. A Igreja Ortodoxa Russa conta actualmente com cerca de 100 milhões de fiéis, cerca de 70% da população. Alexei II manifestou-se ainda publicamente contra a homossexualidade e classificou as marchas de orgulho gay como um sacrilégio. @

@Verdade

- 1 de Janeiro - Ano Novo
- 9 de Fevereiro - @Verdade passa a sair para a rua as Sextas
- 3 de Fevereiro - Dia dos Heróis Moçambicanos
- 7 de Abril - Dia da Mulher Moçambicana
- 1 de Maio - Dia Internacional do Trabalhador
- 25 de Junho - Dia da Independência Nacional
- 27 de Agosto - Aniversário d'@Verdade
- 07 de Setembro - Dia da Vitória
- 25 de Setembro - Dia das Forças Armadas de Moçambique
- 04 de Outubro - Dia da Paz e Reconciliação Nacional
- 25 de Dezembro - Dia da Família



Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
		3	4	5	6	7
1	2	10	11	12	13	14
8	9	17	18	19	20	21
15	16	24	25	26	27	28
22	23					

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				





Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
						2
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		





Assim vai o mundo do desporto



Lurdes Mutola



A nossa eterna “menina de ouro”, deixou de competir. Para trás ficaram duas décadas de vida intensa, com milhares de quilómetros percorridos nas pistas e centenas de autênticas voltas ao Mundo, quase sem o poder conhecer. A estreia em competições planetárias foi nas Olimpíadas de Seul e o ponto final este ano,

também numa cidade asiática, Beijing. Passaram-se 20 anos. Praticamente todos no apogeu. Os títulos chegaram a ser quase uma rotina, tal a sua profusão. Lurdes teve o Mundo a seus pés. Ganhou, na sua especialidade, tudo o que havia para vencer; estabeleceu as melhores marcas do Continente Africano, foi recordista mundial de juniores; venceu em pista coberta e descoberta; foi medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Sidney; mantém, até este momento imbatível, a proeza de ser a única(o) atleta do mundo a ganhar o troféu IFFA, que lhe conferiu o prémio de 1 milhão de dólares... sozinha! Este ano, numa Olimpíada em que chegou à final e ainda com muito para dar, Mutola tomou a decisão certa na hora exacta: a retirada pela porta grande. Quem, mais do que ela, justamente distinguida com o título de Heroína do Trabalho, merece figurar na galeria de honra dos mais destacados atletas do ano? @

Desportivo de Maputo



Não se pode falar de coisas positivas no basquete nacional sem passar pela equipa feminina do Desportivo de Maputo. As comandadas de Na-

zir Salé demonstraram, mais uma vez, apesar das dificuldades exógenas do nosso desporto, que, com trabalho sério e uma gestão criteriosa do talento da jogadora moçambicana, o pódio deixa de ser um sonho, passa a ser uma certeza. É claro que o sucesso do Desportivo é um corpo estranho ao nível do nosso basquete, é claro que há mérito de Nazir Salé, é claro que as jogadoras estrangeiras foram determinantes, como está claro que as nossas basquetistas, não só do Desportivo, merecem que se faça um investimento a todos os níveis para que o nosso basquete esteja ao seu nível. @

Mambas



Um novo cenário que, para além da motivação de provar como era falsa a fragilidade dos Mambas, abriu os horizontes de jogo a Momed

Hagi, hoje parte do núcleo duro da selecção, a par de Simão, não só na saída de bola, mas também a surgir entrelinhas perto da área adversária, ficando atrás Simão. No último terço do terreno, Dominguez ganhou outra liberdade. Na esquerda, Paíto e Miro fazem daquela faixa uma via rápida. No ataque, Tico-Tico deambula por toda a frente de ataque, ao lado de Dário, que, embora também goste de recuar para pegar na bola, sabe ficar mais em cunha entre os centrais. Graças a essa melhoria, o sonho de qualificação para o CAN e o Mundial 2010 continua intacto. @

Michael Phelps



Michael Phelps ultrapassou o mítico recorde de Mark Spitz e foi a grande figura de Pequim, a par de Usain Bolt, com as suas 14 medalhas de ouro, oito delas conquistadas no “Cubo de Água”. No espaço de uma semana, o recordista de medalhas de ouro olímpicas fez um conjunto de outros nadadores parecer vulgar. @

Costa do Sol



Construir a forma de jogar de uma equipa é o que, mais do que nunca, distingue diferentes categorias de treinadores. Todas as boas ideias têm a força dos princípios. Sa-

ber como dar-lhes vida em diferentes contextos é, fundamentalmente, uma questão de entender que, no futebol, nada funciona através de um simples transplante metodológico. Só entendendo o princípio da especificidade, um treinador consegue interpretar correctamente a maleabilidade do modelo de jogo. Foi isto que João Chissano não conseguiu compreender e nem construir no Costa do Sol. Não conseguiu transmitir os seus princípios em função das necessidades e capacidades dos seus jogadores até os reforços atingirem a mesma ideologia de jogo dos jogadores que transitaram da época em que os canarinhos se sagraram campeões. @

“Doping” na Volta à França



Manuel Beltran (Liquigas), Moisés Dueñas (Barloworld), Riccardo Riccò (Saunier Duval) e Dmitriy Fofonov (Crédit Agricole) foram os quatro casos de “doping” da edição de 2008 da Volta à França. Os efeitos imediatos deste incidente na maior prova de ciclismo mundial foram as saídas da Saunier Duval e da Barloworld, enquanto patrocinadores, da prova. @

Participação moçambicana nos Jogos Olímpicos de Beijing

Foi fraca a participação moçambicana no “ninho do pássaro”. Aliás, a delegação levava consigo um suposto doente (turista à procura dos SPAS chineses?), pois os atletas são sujeitos a exames médicos – será que o médico e os laboratórios moçambicanos funcionam aquém do desejável? A mesma delegação optou por uma nadadora sem os mínimos, para uma representação desportiva digna, deixando no país a nadadora com os melhores tempos.

Sacrificou-se a carreira de uma atleta, que arduamente se preparou para uma participação verdadeiramente olímpica. Que venham mais Lurdes senão nos jogos de 2012 serem os respectivos passaportes. De referir, que houve tempos que, sem vergonha, a delegação moçambicana era composta por mais dirigentes que atletas e, como a história é cíclica, assim vamos recomeçar o episódio. @

Idade das ginastas chinesas



Desta vez a suspeita não recaiu sobre os que dizem ser mais novos. Em Pequim, a polémica existiu exactamente pelo inverso, relacionada com o facto de duas ginastas da selecção chinesa, que conquistou, pela primeira vez, o título olímpico na prova de aparelhos por equipas, dizerem que tinham uma idade superior ao que aparentam. O limite mínimo para competir na ginás-

tica olímpica é, há mais de uma década, de 16 anos, ou pelo menos festejados até 31 de Dezembro do ano da competição, e é essa a idade que He Kexin e Jiang Yuyuan possuíam nos respectivos passaportes. O caso foi levantado pela imprensa norte-americana, que parecia ter sido uma antevisão da derrota da equipa do seu país. O conceituado jornal “New York Times” escreveu com grande alarido que as duas chinesas podiam ter apenas 14 anos, depois de ter descoberto registos na internet que atribuem a He Kexin a data de nascimento de 1 de Janeiro de 1994. Noutra lista de inscrições de atletas, Jiang Yuyuan aparece registada a 1 de Outubro de 1993, o que, a confirmar-se, daria a ambas as ginastas idades inferiores a 15 anos e nem sequer aos regulamentares 16. @

PORQUÊ O NACIONAL?



PORQUE É O MELHOR FRANGO!

É mais fresquinho, é mais gostoso e mais saudável.



Escolha o frango da sua terra



Cultura 2008



RICARDO RANGEL

É, sem dúvida alguma, uma biblioteca emanada do conhecimento. O título de Doutor Honoris Causa eu recebi pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM), será uma homenagem merecida a um homem que tem toda a sua vida dedicada a uma causa nobre: fotografar a vida de um povo, a própria vida.

Ricardo Rangel, fotógrafo, educador e internacionalista, tem uma vida que se confunde com o percurso da fotografia em Moçambique. Modesto, porém emocionado, agradeceu - recebido das mãos do Magnífico Reitor da UEM - o título de Honoris Causa em Ciências Humanas e Sociais. @

BINO NOS EUA

Bino conseguiu uma bolsa de estudos para uma conceituada instituição dos Estados Unidos: o Berklee College os Músic BCM). Stewart Sukuma esteve naquele estabelecimento entre 1998/99 e é membro e é membro do conselho de atribuição de bolsas de estudo a estudantes africanos. Esta poderá ser uma oportunidade para um jovem com imenso talento poder evoluir na carreira que escolheu. Segundo Stewart Sukuma, ele e mais uma amiga criaram um projecto que se chama "Sem Fronteiras" que consiste na troca de experiências entre músicos de várias latitudes. No ano passado conseguiram trazer o projecto a Maputo e convidaram a BCM para fazer audições a candidatos desta região da África Austral. Dessa audição dois candidatos moçambicanos @

MIRIAM MAKEBA

Nascida em Joanesburgo a 4 de Março de 1932, morreu a 10 de Novembro de 2008. Foi uma cantora sul-africana, também conhecida como "Mama África" e grande activista pelos direitos humanos e contra o apartheid na sua terra natal. Makeba viveu toda a sua vida, dedicando de forma devota à música. Mas o seu momento decisivo aconteceu em 1960, quando participou no documentário antiapartheid Come Back, Africa, cuja apresentação no Festival de Veneza daquele ano.. A recepção que teve na Europa, as condições que enfrentava na África do Sul, fizeram com que Miriam resolvesse não regressar ao país, o que causou a anulação do seu passaporte sul-africano. Agradada em 2001 com a Medalha de Ouro da Paz Otto Hahn outorgada pela Associação da Alemanha nas Nações Unidas "por relevantes serviços pela paz e pelo entendimento mundial", Miriam continuou a fazer shows em todo mundo. Ema morreu de pé, como as grandes figuras planetárias. @

Manoel de Oliveira

Este realizador de cinema português completou no passado dia 10 de Dezembro 100 anos, tendo passado o aniversário a filmar o seu 42º filme intitulado "Singularidades de uma rapariga loura", baseado num conto de Eça de Queirós. Este facto, por si só, faz deste autor um talento. Oliveira atinge o centenário lúcido e em forma, caminhando com a ajuda de uma bengala, que muitas vezes se esquece de utilizar. Filho de um industrial do Porto que produzia lâmpadas, estreou-se na realização com 'Douro Faina Fluvial' (1931), documentário sobre a dura vida dos



pescadores do Rio Douro, que banha a cidade do Porto. Em 1933, participou como actor no primeiro filme português falado, 'A Canção de Lisboa'. Em 1935, foi piloto de corri-

das de carros. A sua primeira longa-metragem de ficção foi Aniki-Bóbo (1942), que teve como actores crianças que viviam no bairro da Ribeira, no Porto, sendo considerado

precursor do neo-realismo. Depois de um interregno de 14 anos, retornou a realização em 1956 com 'O Pintor e a Cidade'. Só no fim da década de 70 começou a produzir mais regularmente a uma média de um filme por ano. A sua visão de vida é marcada pelo fatalismo: "Nós não determinamos o nosso destino. É o destino que determina as nossas vidas. Não somos senhores de nós próprios." Aos 100 anos, parece conviver pacificamente com a ideia da morte: "Venha ao mundo como vier, a morte é sempre certa. E isso dá-nos um certo conforto." @

Tim Hetherington

O prémio máximo da 51ª edição do World Press Photo foi para o fotógrafo britânico Tim Hetherington, da revista Vanity Fair, que retratou um soldado americano no bunker Restrepo, no vale Korengal, Afeganistão. Segundo os organizadores, a fotografia de Hetherington representa a exaustão de um homem e a exaustão de uma nação ("This image represents the exhaustion of a man - and the exhaustion of a nation"). O fotógrafo britânico leva para casa como prémio 10 mil euros em dinheiro e uma

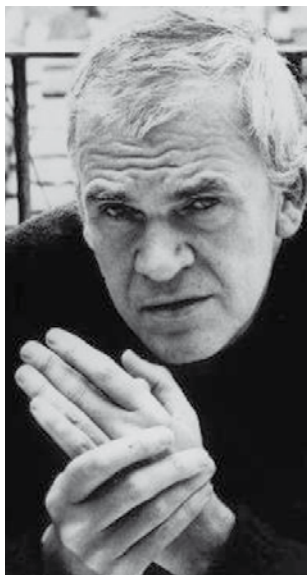
Canon EOS-1Ds Mark III. Este ano foram mais de 5 mil fotografias de 125 países concorrendo nas 10 categorias existentes, um aumento de 12,5 por cento em relação ao ano anterior. Dos 5.019 participantes, 80 por cento enviaram seus trabalhos via Internet. Foram 80.536 fotografias concorrendo e, ao contrário do ano anterior, nenhum brasileiro foi premiado. Moçambique teve o privilégio de acolher esta mostra móvel, como reconhecimento da qualidade dos nossos fotógrafos. @



Milan Kundera

Não correu bem o ano a Kundera, o escritor francês de origem checa. Foi acusado pelos arquivos da polícia em Março de 1950, ter denunciado ao regime comunista checoslovaco a desertor Miroslav Dvoracek que acabou por ser condenado a 22 de prisão, a trabalhos forçados numa mina de urânio. Kundera, apanhado de surpresa, negou categoricamente a notícia, afirmando que nada tinha acontecido. Então ainda estudante, na Academia Cinematográfica de Praga, o futuro autor do romance 'A Insustentável Leveza do Ser', ter-se-ia apresentado à polícia para comunicar que uma colega sua, Iva Militka, iria encontrar-se ao anoitecer com o antigo piloto Dvoracek, que ao fim de 14 anos acabaria por ser libertado, revelou a revista semanal Respekt, considerada liberal e defensora da liberdade de pensamento. O articulista, Adam Hradilek, que trabalha no Instituto de Estudos de Regimes Totalitários, encarregado da

administração dos arquivos comunistas, esbarrou ocasionalmente com o nome de Kundera durante os seus trabalhos de investigação e este afirma que a revelação constitui para ele um "mistério". Kundera não falava há muitos anos à imprensa e o ano passado não fora a Praga receber o Prémio Nacional de Literatura da República Checa. @



MICHAEL JACKSON

O cantor Michael Jackson vendeu seu famoso rancho Neverland, de mais de 1,3 mil hectares, que além de uma mansão contém um zoológico particular e um parque de diversões com estátuas de Peter Pan. Mas o rei do pop não vai se desligar completamente da propriedade que adquiriu em 1988, já que é sócio da empresa que comprou Neverland. Não se sabe nem o preço da operação nem o uso que terá o rancho a partir de sua compra pela Sycamore Valley Ranch Company, controlada por uma filial da financeira Colony Capital e o próprio Jackson. O que se sabe é que a transação aliviará as milionárias dívidas do cantor, que o levaram inclusive a desligar-se dos direitos sobre canções dos Beatles, além de ter sido processado por antigos sócios, seus contadores e outros empregados. Tudo isso aconteceu após o astro ter sido absolvido em um longo processo em que era acusado de abusar sexualmente um menino de 13 anos, em 2005. Neverland permanece fechada desde 2006, a partir de uma ordem emitida pelas autoridades da Califórnia, quando o cantor foi multado por não pagar salários e seguros aos trabalhadores. Nesse mesmo ano, Colony Capital comprou a hipoteca da propriedade por 24,5 milhões de dólares, o que evitou que Jackson se visse obrigado a leiloar o rancho para pagar a hipoteca. @

AMY WINE HOUSE

Os permanentes escândalos com drogas e álcool, e as constantes baixas para tratamento fizeram as delícias dos tablóides britânicos em 2008, sempre à cata de escândalos. Alimentou páginas e páginas de jornais. Muitos não lhe prevêem uma vida longa, afirmando que uma "overdose" poderá pôr-lhe termo à vida nos próximos tempos. Não seria a primeira vítima dos hábitos excêntricos. Amy ingressou na vida artística aos dez anos, numa banda de rap ("Sweet'n Sour") da qual acabou por ser expulsa por indisciplina. Aos 13 anos ofereceram-lhe uma guitarra e aos 16 começou oficialmente sua carreira ao lado de Tyler James, dando início a uma trajetória de escândalos, vícios e sucesso. Contratada pela 'Virgin', Amy lançou o seu primeiro álbum ("Frank") em 2003 e, três anos depois, aquele que lhe rendeu o prémio de "Melhor Artista Solo Feminina no 'British Awards' ("Back to Black"). Actualmente, esta britânica de vinte e quatro anos é reconhecida pela sua extraordinária versatilidade que se traduz num estilo ao mesmo tempo personalíssimo e extremamente catalisador de tendências. @



JEAN-MARIE GUSTAVE LE CLÉZIO

"É um escritor da ruptura, da aventura poética e do êxtase sensual, explorador de uma humanidade além da civilização dominante", referiu a Academia de Estocolmo para justificar a atribuição do prémio Nobel da Literatura de 2008 ao escritor francês Le Clézio. O autor destacou-se com romance 'Deserto, em 1908' uma obra que, segundo a Academia "contém imagens magníficas de uma cultura perdida no deserto do norte da África, com a descrição da Europa vista pelos imigrantes indesejados." Com mais de 30 livros publicados, Le Clézio tem 68 anos e vive entre Albuquerque, no Novo México, as Maurícias e Nice, cidade francesa onde nasceu em 13 de Abril de 1940. A sua forte ligação com as ilhas Maurícias, deve-se ao facto de os seus pais terem lá nascido. Filho de um médico inglês e de uma mãe francesa, aos 8 anos mudou-se com a família para a Nigéria, onde o pai trabalhou como médico durante a 2.ª Guerra Mundial e aí começou precocemente sua carreira literária, com dois livros: 'Un Long Voyage' e 'Orandi Noir'. Clézio cresceu entre duas línguas, francês e inglês. Em 1950, sua família regressou a Nice. Formado em Letras, estudou em França e Inglaterra, tendo feito a sua tese de doutoramento no México. É autor de romances, contos, ensaios, novelas, literatura infanto-juvenil. É casado e tem duas filhas. @

DESAPARECIMENTO DE PAUL



NEWMAN

Os olhos mais famosos do cinema apagaram-se no dia 26 de Setembro. Um cancro no pulmão levou aquele azul, transparente, que nos entrou pelo grande e pequeno ecrã durante anos a fio. O actor, apesar de ser considerado um galã, recusou sempre fazer papéis de menino bonito, preferindo desempenhos de duro e gansters como demonstram as suas participações em filmes como a 'Golpada' ou 'Marcado pela Sarjeta'. Nomeado dez vezes para Óscar de Melhor Actor, Newman só conquistaria o galardão em 1986 com o filme 'A cor do dinheiro'. Além do cinema, Newman destacou-se como empresário à frente da empresa de produtos alimentícios Newman's Own, aberta em 1982 em parceria com o amigo. Nos últimos anos, os lucros obtidos nos negócios foram usados para projectos filantrópicos (cerca de 200 milhões de dólares foram doados para projectos em todo o mundo). @

Com o sucesso da reestruturação os CFM entraram numa nova linha.



Não é qualquer empresa que pode contar um caso de sucesso como os CFM. Em Moçambique ou em qualquer parte do mundo. O processo de reformas terminou na linha de cima. E é algo que Moçambique se pode orgulhar. Desde a formação e integração dos antigos trabalhadores em actividades auto-sustentáveis a colocar uma das maiores empresas do País com resultados comprovados. Hoje podemos afirmar com certeza que os CFM entraram numa nova linha. E estão cada vez mais alinhados com o seu papel social. Com novos projectos e desafios. Em linha com o desporto nacional e a cultura. Mas sobretudo, numa linha que leva ao seu maior desafio: O futuro.

Boas Entradas
Feliz Ano de 2009

Quadra festiva E afinal tudo se repete

A quadra festiva é, para nós, uma espécie de crise cíclica, prevista com todos os seus pormenores, conhecidos todos os seus efeitos, uma dor tão conhecida como a fome e que, nem por isso, tem dias que dói menos que noutros. A única coisa que todos prometem fazer melhor no ano seguinte e que, no entanto, se repete tão igual a si própria como se quiséssemos construir uma rotina perfeita. Afinal, o problema é só um: o dinheiro mal chega para viver, portanto não pode ser esticado para pompas.

Por: Filipe Ribas
Foto: Jerónimo Muianga

Ainda que se não queira fazer comparações com o passado, sob pena de parecermos ou mostrarmos que somos saudosistas, há que recordar que até meados da década de '70, a característica da quadra festiva era fazer melhores compras, aproveitando os saldos e todo o tipo de descontos promocionais. Esta situação de preços mais acessíveis por alturas do Natal e ano novo existe nas vizinhas África do Sul e Suazilândia. E a proveniência dos produtos que mal podemos comprar por estas alturas são exactamente estes dois países.

De acordo com melhores leituras que se podem fazer sobre os nossos comerciantes, a única conclusão plausível seria a de que: Formatados pelas crises dos tempos de abastecimento, em que nada era suficiente para quase quem quer que fosse, cresceu a mentalidade das aflições, geradora da especulação. Portanto, como todos não tínhamos que chegasse, surgiu o comércio das oportunidades, de exploração de uma espécie de estado de necessidade das pessoas. Não há falta de produtos no mercado, nenhuma circuns-

tância de custos produziu dificuldades que possam justificar uma subida dos preços. O que acontece é a implantação da cultura de bons momentos de negócio, numa altura em que toda a socie-

dade está vinculada à aquisição de determinados bens. Estamos perante uma especulação sindicalizada, num país em que cresce a tendência de as leis serem ditadas por grupos de interesse, que aproveitam, e de forma errada, a abertura ao associativismo para inverter a própria ordem estabelecida.

Está visto que a nossa produção de cebola mal dá para alimentar o nosso mercado, sendo, por isso, que nos fornecemos através da África do Sul, país que, por estas alturas do ano, não tem motivos para

elevantar os preços deste produto. De oitenta, o saco de cebola passou para cento e vinte Meticais. As "mukheristas" dizem que os preços subiram na África do Sul e Suazilândia, não havendo interesse em desmenti-las, mas convenhamos que são elas a causa desta subida.

Portanto, a partir da altura em que os fornecedores descobrem que, durante a quadra festiva, os moçambicanos triplicam os preços, nada mais têm a fazer que não seja tirar vantagens da situação. Exemplo disso é também a batata, que atingiu hoje o absurdo preço de quase duzentos Meticais, sem que seja esta altura de alguma crise no país vizinho. Se há alguma crise é resultante da necessidade de vendê-la o mais rápido possível antes que se estrague.

Não tem sentido, pois, por exemplo, que o preço das bebidas alcoólicas nos mercados do Estrela Vermelha, Mandela, Museu, Benfica e outros tenha subido exactamente nesta altura do ano, mas este facto só pode ser entendido nesta cultura especulativa em que os vendedores estão ciclicamente envolvidos. Muito menos sentido tem esta atitude quando o Governo acaba de anunciar facilidades na entrada e saída de mercadorias, exactamente em homenagem à quadra festiva. Esta facilitação



tação governamental apenas vem a tornar o negócio mais lucrativo para quem o faz e não facilitador da vida do consumidor.

A razão de fundo é que há uma lacuna no sistema de controlo das medidas anunciadas, que se reflecte nesta real crise de autoridade. A situação tem sido extensiva ao sistema de transportes interprovinciais, que, apesar da redução do preço dos combustíveis e da promessa dos associados de manter as tabelas nesta altura, a especulação não perdeu a oportunidade de explorar o desespero das pessoas na ânsia de viajarem.

Até os trabalhadores moçambicanos que da África do Sul vem passar a quadra festiva são vítimas de uma polícia de trânsito extremamente rigorosa, que chega a revistar mercadorias e verificar passaportes em sítios como Brigada Montada, Junta, Benfica e outros pontos. Uma acção que, pela normal expectativa, deveria acontecer nos postos fronteiriços. É nesta ocasião que o retrato da PT dado por General Muzca vem ao de cima.

A situação acaba por se resumir em que o pobre passa um Natal e Ano novo sempre da mesma forma. Com muito pouco ou quase nada e apenas a alegria obrigatória de estar na data. Na melhor das hipóteses, uma embriaguez resultante de mistura de zurrapas ou benzinas vai produzir a euforia de passear pelas ruas e gritar como os outros.

Há-de ser também o fazer de conta, e vai daí todos passamos pelas grandes lojas ou supermercados e levamos pedaços de cultura importada, o hábito de imitar os de Nova Iorque ou Paris, o montarmos em casa uma árvore de Natal e forçarmos a aberturas de prenda com uns desejos a caminho. Enfim termos a natalícia conversa de todos e esperarmos as dívidas e fomes de Janeiro e Fevereiro. Como sempre, a estabilidade virá em finais de Março. @





DICAS DE SIMPATIA 2009

Procure não usar roupas apertadas durante a passagem de ano, para não ter dificuldades no ano que começa, (problemas financeiros, amorosos, familiar, etc). Também não passe o Ano Novo com os bolsos vazios.

DICAS COM OS CUIDADOS COM A CASA

A casa deverá ser limpa, varrendo-a de trás para frente, e o lixo deve ser deixado fora. Nada quebrado deve ser deixado em casa (jarros de planta, garrafas, copos, pratos e espelhos). Não deixe lampadas queimadas. Verifique se os sapatos estão em ordem e se as roupas não estão do avesso. As flores da casa devem ser amarelas para chamar ouro. Para garantir dinheiro, coloque seis moedas de baixo do tapete da porta de entrada da sua casa. Durante o ano, verifique se elas continuam no mesmo lugar. Se estiver faltando uma, reponha.

Boas Entradas Feliz Ano 2009

são os votos
da equipa d'

@Verdade

Sopa de Letras



Horóscopo Chinês

PREVISÕES PARA 2009

No ano do Boi, resolva as questões afectivas

Comandado pelo Boi, 2009 será o ano do planeamento, da organização, da disciplina e da responsabilidade. A sinceridade, senso de justiça e a cooperação serão valorizados. Os conflitos poderão ser evitados com diálogo, tolerância e bom senso. Para saber qual é seu signo no Horóscopo Chinês, verifique em qual deles aparece o período em que nasceu.

BOI Nascidos entre: 11/2/1937 e 30/1/1938, 29/1/1949 e 16/2/1950, 5/2/1961 e 4/2/1962, 3/2/1973 e 22/1/1974, 20/2/1985 e 8/2/1986, 8/2/1997 e 26/1/1998, 26/1/2009 e 13/2/2010



Amante das tradições, preserva a família e os seus relacionamentos para que o clima seja sempre de perfeita harmonia. Não costuma demonstrar os seus sentimentos, mas as suas acções são cheias de afectividade. Nos romances, às vezes, ama em silêncio, o que pode causar incompreensão da pessoa amada. A sua teimosia e exigência podem afectar a sua vida afectiva. No Ano-Novo, o casamento pode renovar o amor. Assim, poderá aumentar a sua família. Com tantas mudanças, cuidado para não se envolver à toa em discussões.

COELHO Nascidos entre: 19/2/1939 e 7/2/1940, 6/2/1951 e 26/1/1952, 25/1/1963 e 12/2/1964, 11/2/1975 e 3 0/1/1976, 29/1/1987 e 16/2/1988, 15/2/1999 e 4/2/2000



A busca da paz caracteriza a sua personalidade. Com cooperação e carinho, sabe dar conselhos a quem precisa. O seu romantismo e discrição garantem o bem-estar de seu relacionamento. Mas, ao querer privacidade, pode se afastar das pessoas que ama. Para conquistar os seus objectivos em 2009, vai precisar de um pouco mais de autoconfiança. No amor, preserve a sua intimidade. Não se deixe levar apenas pela emoção ao proteger a família. Estabeleça limites para encontrar o equilíbrio pessoal.

SERPENTE Nascidos entre: 27/1/1941 e 14/2/1942, 14/2/1953 e 2/2/1954, 2/2/1965 e 20/1/1966, 18/2/1977 e 6/2/1978, 6/2/1989 e 26/1/1990, 24/1/2001 e 11/2/2002



Com determinação e confiança, vai em busca de seus objectivos. Não toma partido em uma briga até entender todos os pontos do conflito. Embora atraia a todos com sua sabedoria, gosta de momentos de privacidade. Mantém uma relação reservada com as amizades. O seu charme e ar misterioso seduzem as pessoas do sexo oposto. Em um relacionamento sério, pode exagerar em seu ciúme e criar brigas e discussões. Mas precisará se dedicar mais ao seu amor em 2009. Situações de crise vão rondar o clima em família. Por isso, valorize os momentos de felicidade.

CABRA Nascidos entre: 5/2/1943 e 24/1/1944, 24/1/1955 e 11/2/1956, 9/2/1967 e 29/1/1968, 28/1/1979 e 15/2/1980, 15/2/1991 e 3/2/1992, 1/2/2003 e 21/1/2004



Como vive o presente, aproveita ao máximo as oportunidades e sabe usar as pessoas a seu favor. Evita qualquer aborrecimento com quem ama e sabe agradecer da melhor forma possível. Mantém sólidas amizades que podem contar sempre com seu apoio. No entanto, em 2009, não espere a ajuda dos outros para concretizar os seus planos. No amor, não deixe que a emoção supere a razão. O equilíbrio será essencial para evitar turbulências no romance. Faça o mesmo com relação à família. Não se ocupe com actividades que tomarão grande parte do seu tempo. Preserve suas relações afectivas!

GALO Nascidos entre: 13/2/1945 e 1/2/1946, 31/1/1957 e 17/2/1958, 17/2/1969 e 5/2/1970, 5/2/1981 e 24/1/1982, 23/1/1993 e 9/2/1994, 9/2/2005 e 28/1/2006



Adora receber elogios e se destacar diante dos outros. Com atitudes dramáticas, convence a pessoa amada de suas vontades. No entanto, chega ao impossível para ajudar quem precisa. As suas atitudes altruístas serão reconhecidas em 2009. Amigos podem ajudá-la a colher os frutos de sua dedicação. Em relação ao amor, não crie expectativas e aceite a pessoa que ama com os seus defeitos e qualidades. Para superar obstáculos na família, aja com equilíbrio e aprenda a fazer concessões.

PORCO Nascidos entre: 22/1/1947 e 9/2/1948, 8/2/1959 e 27/1/1960, 27/1/1971 e 15/1/1972, 13/2/1983 e 1/2/1984, 31/1/1995 e 18/2/1996, 18/2/2007 e 6/2/2008



Com muita sociabilidade, sente-se à vontade quando está entre parentes e amigos. Ajudar as pessoas torna a sua vida mais feliz e realizada. O seu senso de generosidade até pode ser explorado pelos outros, mas, quando percebe essa situação, não mede palavras para demonstrar a sua insatisfação. Esteja confiante neste ano para vencer qualquer desafio. É importante não se iludir nas coisas do amor. Em casa, dedique mais atenção à família. Cuidado com os seus sentimentos e pensamentos porque eles podem influenciar muito os rumos de sua vida.

TIGRE Nascidos entre: 31/1/1938 e 18/2/1939, 17/2/1950 e 5/2/1951, 5/2/1962 e 24/1/1963, 23/1/1974 e 10/2/1975, 9/2/1986 e 28/1/1987, 27/1/1998 e 14/2/1999



O seu signo destaca a sua alegria de viver, o que contagia a todos. Adora ser o centro das atenções e partilhar os seus sentimentos e ideais. Como tem uma generosidade característica, exagera na protecção aos parentes e quando encontra alguém especial, se apaixona com facilidade, mas o encanto pode acabar logo. Cuidado com o ciúme e a possessividade em excesso. Em 2009, seja paciente para resolver os seus problemas e manter as suas relações. Um novo amor pode surgir no caminho quando menos esperar. Valorize o diálogo com a família para garantir a harmonia no lar.

DRAGÃO Nascidos entre: 8/2/1940 e 26/1/1941, 27/1/1952 e 13/2/1953, 13/2/1964 e 1/2/1965, 31/1/1976 e 17/2/1977, 17/2/1988 e 5/2/1989, 5/2/2000 e 23/1/2001



A sua independência e exuberância garantem o posto de líder em seu círculo social. Embora tenha um temperamento explosivo, tem disposição de sobra para ajudar quem ama quando é preciso. Sabe doar muito carinho, até mesmo em exagero. Porém, exige atenção e amor. Se o seu coração já encontrou um par, a pessoa amada é digna de devoção. Neste ano, pode conquistar a sua estabilidade afectiva. Um amor pode surgir em meio a desejos e muita paixão. Com a família, precisará de pulso firme.

CAVALO Nascidos entre: 15/2/1942 e 4/2/1943, 3/2/1954 e 23/1/1955, 21/1/1966 e 8/2/1967, 7/2/1978 e 27/1/1979, 27/1/1990 e 14/2/1991, 12/2/2002 e 31/1/2003



Ser livre é o seu lema. E assim como preza a sua liberdade, defende a autonomia de seus familiares. Gosta de receber as pessoas em casa e conhecer novos lugares. Acredita que a sua opinião sempre está correcta e não gosta de críticas. Nunca esquece uma data de seu romance e age com entusiasmo quando se apaixona. Em 2009, terá harmonia e felicidade para viver um grande amor. Os desentendimentos com a família serão fundamentais para o exercício de sua paciência.

MACACO Nascidos entre: 25/1/1944 e 12/2/1945, 12/2/1956 e 30/1/1957, 30/1/1968 e 16/2/1969, 16/2/1980 e 4/2/1981, 4/2/1992 e 22/1/1993, 22/1/2004 e 8/2/2005



O seu signo é dotado de inteligência e criatividade para motivar as pessoas com quem convive. Embora tenha uma vida social agitada, preserva a qualidade de suas amizades e está à procura de alguém especial, com quem possa partilhar os seus sonhos e interesses. Só é preciso tomar cuidado com o seu jeito sedutor e inovador, pois pode estimular sentimentos instáveis. Neste novo ano, há possibilidade de se apaixonar e receber em troca todo o amor que deseja. Precisar também de paciência e disciplina para enfrentar momentos de tensão com a família.

CACHORRO Nascidos entre: 2/2/1946 e 21/1/1947, 18/2/1958 e 7/2/1959, 6/2/1970 e 26/1/1971, 25/1/1982 e 12/2/1983, 10/2/1994 e 30/1/1995, 29/1/2006 e 17/2/2007



A responsabilidade de seu signo a torna uma pessoa muito exigente. Também se preocupa demais com a pessoa que ama, mas sem sufocá-la. Com imparcialidade, posiciona-se diante das questões familiares e defende com garra os interesses dos parentes. Quando se apaixona, não mede esforços para alcançar a felicidade. Com muito companheirismo, investe na longevidade da relação. No novo ano, deverá fazer escolhas para que encontre o amor que tanto espera. O seu poder de comunicação contribuirá para o bem-estar de sua família.

RATO Nascidos entre: 10/2/1948 e 28/1/1949, 28/1/1960 e 14/2/1961, 16/1/1972 e 2/2/1973, 2/2/1984 e 19/2/1985, 19/2/1996 e 7/2/1997, 7/2/2008 e 25/1/2009



Está sempre em busca de confiança e lealdade, por isso, não suporta uma traição e mentira. A afectividade marca as suas relações familiares e de amizade. Adora demonstrar carinho e partilhar a sua vida com todos aqueles que ama. Também espera reciprocidade em seus relacionamentos. Com simpatia, conquista as pessoas com quem convive, além de exercer uma influência sobre elas. Em 2009, o amor vai exigir ainda mais a sua atenção. Na família, o clima de mudanças alegrará o ambiente. Mas evite o desequilíbrio entre a vida pessoal e a profissional.

